

**O *INTERNATIONAAL INSTITUT VOOR*
SOCIALE GESCHIEDENIS
HISTÓRIA SOCIAL E HISTÓRIA DO TRABALHO**

Norberto O. Ferreras*

O *Internationaal Institut voor Sociale Geschiedenis* (daqui em mais: IISG), ou em português o Instituto Internacional de História Social, é hoje um dos principais, se não o mais importante arquivo de História Social, História do Trabalho e de História dos Partidos e Movimentos Políticos. O acervo é vasto e cobre uma ampla gama de aspectos referidos a estes campos da História. A sua importância tem sido mencionada em reiteradas oportunidades, mas nem por isso podemos deixar de mencionar o valor que o IISG tem para a pesquisa histórica no Brasil e na América Latina. As coleções da América Latina formam um dos tesouros do Instituto e fazem dele um ponto de referência obrigatória para quem estuda os movimentos sociais e políticos desta região entre finais do século XIX e inícios do século XX, assim também como para a pesquisa dos movimentos políticos das décadas de 1970 e 1980 e dos grupos defensores dos direitos humanos que, desde Europa, denunciavam os regimes ditatoriais do Centro e do Sul da América.

O acervo do IISG brinda o pesquisador de História Social com a possibilidade de estabelecer elementos de comparação dos movimentos sociais no mundo, sem a necessidade de sair do local. A variedade e a riqueza do arquivo

* Doutor em História Social pela Unicamp.

HISTÓRIA SOCIAL	Campinas - SP	Nº 8/9	241-246	2001/2002
-----------------	---------------	--------	---------	-----------

são enormes, assim como a eficiente organização e os vastos conhecimentos de seus funcionários, o que permite que a consulta seja simples e agradável.

Mas nem sempre o IISG teve as mesmas facilidades e condições de trabalho de que hoje é possível desfrutar. De fato, as origens da instituição evidenciam as dificuldades atravessadas não só pela História Social, mas também pela sociedade holandesa. A história do IISG reflete em grande medida a história da sociedade europeia dos últimos 70 anos. A constituição do arquivo está intimamente relacionada às vicissitudes da política europeia do período.

Embora o IISG tenha sido fundado em 1935, sua proto-história pode ser rastreada na década de 1920. O pioneiro do Instituto foi o historiador econômico holandês Nicolaas Posthumus (1880-1960). Inicialmente, Posthumus teve como objetivo preservar o material de empresas e de outras organizações relacionadas com a indústria e o comércio, sem desprezar o material relacionado às organizações trabalhistas. Quando da fundação da *Biblioteca de História Econômica* de Holanda, em 1932, o volume das coleções trabalhistas evidenciava sua necessidade de possuir um espaço próprio.

Mas não foi unicamente uma questão de espaço e temática o que impulsionou a criação do IISG. O avanço do nazismo e a consolidação do estalinismo no interior do movimento comunista internacional levaram à construção de um porto seguro para o material dos grupos anarquistas, dos partidos políticos marxistas e dos sindicatos contrários ao regime de Hitler. O surgimento deste arquivo, então, não foi unicamente o produto de uma necessidade acadêmica ou intelectual. As urgências políticas e a conjuntura ideológica que atravessavam a Europa foram os principais motivos que levaram à criação deste Instituto. O Instituto é fruto da luta pela preservação de arquivos e documentos ameaçados de destruição.

O projeto de Nicholas Posthumus foi apoiado pela companhia holandesa de seguros *De Centrale*, cujos estatutos previam o apoio a projetos culturais operários. Desde seus primeiros anos até o início da Segunda Guerra, a política do IISG esteve relacionada ao resgate e proteção dos partidos e mo-

vimentos políticos perseguidos por toda Europa. Assim, entre os primeiros acervos recebidos, estiveram os manuscritos de Marx, Engels, Bebel, Kautsky, Bernstein, Liebknecht, provenientes do arquivo do Partido Social Democrata Alemão; os de Bakunin, doados por Max Nettlau, foram retirados de Viena pouco antes da cidade ser tomada pelos nazistas. Nestes primeiros anos chegaram ainda os arquivos da CNT e da FAI espanhola, logo após a derrota da República; e documentos dos socialistas revolucionários e mencheviques russos, que haviam sido enviados para fora da Rússia pelos opositores de Stalin.

Durante a Segunda Guerra, o arquivo foi dividido e uma grande parte foi enviada à Grã Bretanha, dias antes das tropas da Alemanha ocuparem a Holanda. O material restante foi dividido pelas forças de ocupação e enviado à Alemanha em diversas oportunidades para servir aos serviços de inteligência nazistas. Depois da guerra esse material voltou aos poucos. A coleção original só foi restabelecida completamente em 1991, quando uma parte do material foi achada num instituto de pesquisa em Moscou.

Os anos seguintes à Segunda Guerra Mundial foram de reordenamento e restabelecimento do funcionamento anterior. Depois de mais de uma década, o IISG voltou a crescer ao ritmo dos novos estudos e preocupações acadêmicas com a História Social. De fato, uma parte do material correspondente à América Latina chegou a partir deste momento. Retomando os momentos iniciais, o IISG se tornou um refúgio dos acervos de militantes e de partidos que estavam ameaçados em seus países de origem. Assim foi constituída uma importante coleção originária do Terceiro Mundo, com material proveniente da Turquia, China, América Latina, Bangladesh, Burma e Indonésia.

O IISG é, certamente, uma instituição que merece ser conhecida. É uma experiência bem sucedida de preservação e resgate da memória dos movimentos e partidos políticos democráticos. Esta experiência ganhou apoio privado e do Estado, e se tornou um centro de referência para todo pesquisador da área. O IISG tem tentado com êxito não depender unicamente do Estado, o que lhe suscitaria certa independência de ação, somando

a independência econômica a uma política de independência acadêmica. Isto tem liberado o Instituto dos entraves burocráticos na aquisição de novos acervos, e na política de consulta e utilização dos seus recursos. O IISG mantém ainda a revista *The International Review of Social History*, uma das principais publicações de História Social, e no seu interior são celebrados freqüentes e importantes encontros acadêmicos.

A experiência deste Instituto é um modelo. Modelo de eficiência e de conservação do acervo. E ainda mais importante, é um modelo de amor aos acervos preservados e, em muitos casos, também de heroísmo no seu resgate, o que levou bibliotecários e arquivistas a correr risco de vida ao transportar de Viena a biblioteca de Nettlau, ou desde Paris os arquivos dos Republicanos espanhóis. Este modelo foi seguido, nos seus aspectos mais importantes, por outras instituições, como, por exemplo, o Arquivo Edgard Leuenroth.

Dos acervos que podem ser encontrados no Instituto, alguns são de especial relevância para os pesquisadores do Brasil e da América Latina. Seria impossível pensar em fazer uma pesquisa sobre anarquismo sem consultar o catálogo do IISG. De fato, o labor de Max Nettlau como arquivista do anarquismo internacional e a doação do seu acervo ao IISG, permitiram a conservação de revistas e periódicos anarquistas da Europa e da América. Este fundo tem uma História da Colônia Cecília, de autoria do próprio Nettlau, com referências às viagens de Reclus e de outros anarquistas ao Brasil. Também é possível consultar uma pasta, o *Dossier Brazilië*, que contém documentos, cartazes, panfletos e folhetos. Cartas e documentos de Gigi Damiani, Giovanni Rossi – um dos fundadores da Colônia Cecília –, Alfred G. Sanftleben e Marques da Costa, referentes ao Brasil podem ser consultados em fundos próprios ou de outros militantes.

Grande parte dos periódicos anarquistas publicados no Brasil e na Argentina que estão no IISG têm como origem o intercâmbio de publicações feito com o periódico *Les Temps Nouveaux*, e que foram adquiridas posteriormente por Max Nettlau.

Além dos acervos anarquistas, o material dos grupos de exilados e de militantes que continuavam a atuar nos seus países durante as ditaduras da década de 1960 a 1980, também pode ser consultado no Instituto. Documentos do PT e do PCB, entre outros, também estão disponíveis.

Podem ser consultados, ainda, os acervos de organismos e importantes membros da esquerda internacional, que proporcionam outros dados para compreender as políticas dos anarquistas e marxistas na América Latina. Desta forma, é possível ter contato com arquivos de reconhecidos intelectuais (como Abendroth, Korsch e Laski), marxistas e membros da Segunda Internacional (como Adler, Plechanov, Sorge, Turatti, e Wolff); e de anarquistas de ampla atuação internacional (como Abad de Santillan, Luigi Fabbri, Goldman, Nettlau, Reclus e Rocker).

Em relação ao anarquismo e aos movimentos sociais de América Latina, há no IISG um inventário do material existente, realizado por Hobart Spalding e Michael Hall. Neste artigo, é apresentado o material relacionado com o anarquismo argentino e brasileiro e abarca da virada do século até a década de 1940. O artigo foi publicado em 1973 pela *Latin American Research Review* e reimpresso em 1997, nos cadernos do Arquivo Edgard Leuenroth. De fato, desde a publicação desse artigo, as relações entre as instituições foram mais fluidas, o que permitiu a troca de material entre ambas. Isso foi facilitado pelo seu caráter complementar.

Em síntese, o arquivo Leuenroth é um verdadeiro centro de referência para a pesquisa de História Social. Sua passagem pelo IISG veio permitir ao pesquisador tomar conhecimento mais preciso da localização de acervos específicos em toda a Europa. Os inventários disponíveis neste arquivo permitem compor a trilha a seguir de qualquer pesquisador.

Alguns dados podem ser ainda mais reveladores da importância do material que este Instituto custodia. Além de algumas jóias de altíssimo valor para a História Social e para a esquerda internacional, como os manuscritos de *A Internacional* e do *Manifesto do Partido Comunista*, o volume total do

acervo impressiona. Há aproximadamente 600 mil títulos entre livros e panfletos; por volta de 70 mil periódicos, mais de 50 mil cartazes e 240 mil documentos iconográficos.

O crescimento do acervo levou as autoridades do arquivo a mudar de endereço em várias oportunidades. O IISG ocupa, desde 1989, um antigo armazém de cacau adaptado às necessidades de conservação do material mencionado. As instalações são cômodas e espaçosas. No seu interior existe uma cantina, máquinas de café e refrigerantes, e uma livraria, com as publicações do Instituto e de pesquisadores que por ali passam. Estes dados são de utilidade, devido ao afastamento relativo do arquivo, localizado nas antigas docas de Amsterdã. O *Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis* está aberto de segunda a sexta, das nove da manhã às cinco da tarde, exceto nos feriados holandeses. Através do IISG, pode-se obter acomodações a preços relativamente acessíveis. Para maiores detalhes sobre a instituição e acomodações recomenda-se comunicar-se com Mieke IJzermans, chefe das bibliotecárias. O correio eletrônico é: mij@iisg.nl. O site do IISG é <http://www.iisg.nl/>

Bibliografia Consultada

- GELI, Patrício. "El Instituto Internacional de Historia Social de Amsterdam. Modelo para armar". *Entrepasados*, n. 10 Buenos Aires, Comienzos de 1996.
- GORDON, Eric; HALL, Michael e SPALDING, Hobart. "Um levantamento dos Materiais Brasileiros e argentinos no *Internationaal Instituut voor Sociale Geschiedenis* de Amsterdã". *Cadernos AEL*, n. 5-6, *Arquivos e Memória*, Campinas, 1996-1997 (1ª versão em inglês: 1973).
- JONG, Rudolf de. "Arquivos e História Social". *Cadernos AEL*, n. 5-6, *Arquivos e Memória* Campinas, 1996-1997.
- FISCHER, E. "The International Institute of Social History reorganization after fifty years". *International Review of Social History*, XXXIII, Amsterdã, 1988.